

MINISTRO GUIDO MANTEGA PARA O CMFI
CADEIRA DO G24
ABRIL 24, 2010

Na quinta-feira nós, os ministros do G24, realizamos nossa 83ª reunião. As discussões foram focadas nos impactos e processo de recuperação da crise, além das discussões correntes sobre reforma no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional.

Em relação às discussões do FMI, as principais preocupações foram em relação à reforma de quotas e voz, revisão do mandato, surveillance, e reforma do sistema monetário internacional.

Os Ministros ressaltaram que a relevância e legitimidade do FMI dependem da reforma de voz e representação. Assim deverá haver um realinhamento ambicioso das quotas em favor de países de mercado emergente e em desenvolvimento. Os Ministros reafirmaram sua demanda por uma transferência de 7 pontos percentuais de quotas de países desenvolvidos para países em desenvolvimento de forma a alinhar a sua participação no Fundo ao seu peso na economia mundial. Essa transferência não deve ocorrer em detrimento de outros países em desenvolvimento. Defenderam, ainda, a revisão da fórmula de quotas do Fundo e a proteção do poder de voto dos países de baixa-renda.

Os Ministros defenderam que mudanças no mandato do FMI devem ser ancoradas em consenso abrangente e aplicadas no espírito de cooperação e entendimento mútuos. Defenderam uma supervisão imparcial e efetiva de países avançados e mercados sistemicamente importantes. Endossaram as propostas para criação de instrumentos financeiros preventivos para atender às necessidades dos membros do Fundo, inclusive para países de baixa renda.

Com relação à reforma do sistema monetário internacional, os Ministros notaram que a recente alocação geral de SDRs foi muito importante para aumentar a liquidez global e as reservas de mercados emergentes e países em desenvolvimento. Pediram ao FMI alocações regulares, conforme as necessidades dos países membros.

Os Ministros saudaram a conclusão de um NAB substancialmente ampliado e reformado. Reiteraram, no entanto, que o FMI deve permanecer uma instituição baseada em quotas.

Os Ministros apoiaram o fortalecimento do IMFC, desde que este permaneça um órgão baseado no consenso. Ressaltaram que mudanças na Diretoria-Executiva e no IMFC devem ter por objetivo melhorar a representação de países em desenvolvimento.

Finalmente, os Ministros do G-24 apoiaram a intenção do FMI de promover o perdão excepcional de dívida para países afetados por grandes desastres, como o Haiti.